

SER PROFESSORA “SOB AS VISTAS DO MONGE LENDÁRIO”: TRAJETÓRIAS DE VIDAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOCENTES NO MUNICÍPIO DE ITAPAJÉ-CE

Francisca Tatianni Carneiro Cruz
Mestranda em Educação Brasileira (UFC)

Alba Patrícia Passos de Sousa
Mestranda em Educação Brasileira (UFC)

RESUMO

O presente artigo tem sua gênese a partir de proposição de pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – FACED, da Universidade Federal do Ceará para o Mestrado em Educação Brasileira que será desenvolvida durante o biênio 2015/2016. A proposta é investigar o processo de estruturação da educação formal de Itapajé – CE, tomando como referência as narrativas e histórias de vida de professoras aposentadas da rede pública de ensino. A pesquisa estará ancorada teoricamente em autores como Nóvoa (1995), Souza (2004), Le Goff (2003), Chizzotti (2006), Delory-Momberger (2012), dentre outros. Como metodologia de pesquisa, optamos pelo método autobiográfico, onde os sujeitos deste trabalho serão convidados a relatar suas experiências de vida e docência através de entrevistas semiestruturadas, procedimento essencial para contemplar o caráter qualitativo/descritivo da pesquisa, ressaltando também a relevância da pesquisa bibliográfica em livros históricos, documentos e leis municipais. Com a propagação de novas formas de abordar a história, abriu-se um leque de possibilidades no que tange a escolha de novos sujeitos históricos. Isso se deveu essencialmente pela tentativa de buscar outras formas de pesquisar, diferentes da abordagem factual, linear, de grandes feitos e heróis. Esse movimento pode ser inserido numa perspectiva da história social e história cultural, sendo marcado especialmente pela utilização de fontes, tais como autobiografias, memórias, histórias de vida, narrativas escritas, literatura, fontes iconográficas, midiáticas e os programas televisivos (SOUZA, 2007, p.59).

Palavras-Chave: Narrativas. Autobiografia. Professora. Itapajé.

INTRODUÇÃO

Com a propagação de novas formas de abordar a história, nos últimos tempos, seja pelo viés social, seja pelo viés cultural, abriu-se um leque de possibilidades no que tange a escolha de novos sujeitos históricos. Isso se deveu essencialmente pela tentativa de buscar outras formas de pesquisar, diferentes da abordagem factual, linear, de grandes feitos e heróis. Esse movimento pode ser inserido numa perspectiva da história social e história cultural, sendo marcado especialmente pela utilização de fontes, tais como autobiografias, memórias, histórias de vida, narrativas escritas, literatura, fontes iconográficas, midiáticas e os programas televisivos (SOUZA, 2007, p.59).

Tal situação foi também percebida nas pesquisas sobre história da educação. Professores, alunos e todos os atores envolvidos com educação que nunca haviam sido percebidos anteriormente, agora podem ser considerados dentro destas possibilidades de investigação, seja pela nova concepção de pesquisa, que valoriza a subjetividade. O fato é que

com estas inclusões, o campo de pesquisa da história e da história da educação foi estendido e suas possibilidades de trabalho e compreensão foram ampliadas, dando vazio a um movimento que cria um caleidoscópio de oportunidades para o melhor entendimento histórico.

No intento de dar vez e voz a essas personagens históricas e de suas ações educativas, trabalharemos seus relatos de vida, elegendo como método de pesquisa a abordagem autobiográfica, uma vez que o que buscamos na pesquisa não está nos livros de história da educação, mas, primordialmente, no interior da pessoa do professor(a) que esteve inserido(a) em todo o processo histórico nos quais ocorreram os fatos que dizem respeito a constituição da história da educação do município de Itapajé – CE.

Deste modo, nosso objetivo será investigar o processo de organização da educação formal no município de Itapajé-CE a partir das narrativas e história de vida de professoras aposentadas da rede pública de ensino em meados do século XX, traçando um perfil entre o ensino até então ofertado, as condições de trabalho e o papel desempenhado por estas mulheres na sociedade.

Para tanto, apresentamos três questões norteadoras de investigação: Como se estabeleceu a Educação formal no município de Itapajé? Quais as condições de trabalho e formação do professorado da sociedade itapajeense? E por fim, qual o papel dado a mulher – professora, na sociedade itapajeense?

Neste sentido, nosso trabalho adquire extrema relevância por colocar em sua centralidade a mulher, como agente protagonista da história e por possibilitar o conhecimento da estruturação da educação no município de Itapajé - CE, trazendo as histórias das mulheres que foram responsáveis por tal empreendimento e ainda por traçar um retrospecto histórico da Educação no Ceará, mostrando as diversas facetas sob as quais se apresenta.

CONVERSANDO COM OS AUTORES

Assim a discussão será pautado inicialmente nas ideias de António Nóvoa onde este postula o retorno do método (auto) biográfico nas pesquisas em Ciências Humanas graças a obra de Ada Abraham – O professor é uma pessoa – destacando que daquele ponto em diante “a literatura pedagógica foi invadida por obras e estudos sobre vida de professores, as carreiras e os percursos profissionais, as biografias e autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal de professores” (NÓVOA, 1995, p.15)

Nóvoa (1995, p.19) também afirma que “o movimento nasceu no universo pedagógico, numa amálgama de vontade de produzir um outro tipo de conhecimento, mais próximo das realidades educativas e do quotidiano de professores”, neste caso, a decorrência das rupturas ocorridas no campo das Ciências Humanas em relação aos métodos de investigação convencionais, desde o início do século XX, provocou um movimento que busca mostrar a subjetividade como ideia central e articuladora de novas formulações teóricas que destacam o sujeito e sua formação.

A busca pela compreensão do fazer docente e de sua interligação com a subjetividade, história e memórias direciona os holofotes para a pessoa do professor, destacando neste sentido, as narrativas e histórias de vida destes, não os compreendendo somente como um ser que trabalha, mas, especialmente, entendendo-os como sujeitos ativos e dinâmicos dentro de sua realidade, que produzem marcas de uma história que, inevitavelmente, deverá ser contada individual e coletivamente. Assim, os trabalhos produzidos sob a égide destas abordagens apresentam possibilidades significativas no campo das pesquisas sobre formação docente, história da educação e, principalmente, testemunhos de vida que são, em última instância, os constructos formadores da ação docente nas várias histórias que podem ser resgatadas.

Neste ponto a ideia de Delory-Momberger (2008, p.56), quando enfatiza que “o que dá forma ao vivido e à experiência dos homens são as narrativas que eles fazem de si. A narração não é apenas o instrumento da formação, [...] a narração é o lugar no qual o indivíduo toma forma, no qual ele elabora e experimenta a história de sua vida” (Grifos da autora), torna-se imperiosa uma vez que ela propõe que, no momento em que o indivíduo relata suas experiências, narra sua história de vida ele adquire um espaço ainda inabitado, pois ele não está expressando a história da vida, mas uma releitura do que ele viveu, ou seja “a ficção apropriada pela qual o sujeito se produz como projeto dele mesmo” (ibidem, p.66)

Com esta ideia e levando em consideração as questões que sugerem a singularidade de cada ser humano, a abordagem autobiográfica revela uma subjetividade que merece reflexão, pois, conforme nos indica Chizzotti (2006, p. 103) ao “identificar as preferências ideológicas, as concepções práticas de um grupo social do qual o autor pode ser representante típico”, percebemos as professoras como indivíduos em construção e fruto também do meio social onde está inserido, visto que as experiências que marcam a vida de um indivíduo também podem estar expressas na constituição da sua identidade profissional e aquela expressa na sociedade, ou seja, muitas vezes há uma enorme dificuldade em separar as esferas pessoal e profissional, pois estas se imbricam sobremaneira que é complicado traçar um limite entre o

que é pessoal e o que é profissional, pois como relata Moita (ibidem, p.115) a construção da Identidade profissional,

É uma construção que tem uma dimensão espaço-temporal. (...) É constituída sobre saberes científicos e pedagógicos como sobre referências de ordem ética e deontológica. É uma construção que tem a marca das experiências feitas, das opções tomadas, das práticas desenvolvidas, das continuidades e descontinuidades, quer ao nível das representações quer ao nível do trabalho concreto.

A formação da identidade do professor está eivada de ideias que foram se construindo ao longo de sua vida, fato este que se agrega a um maior, que é o sentimento de pertencimento à sociedade, ao lugar, enfim, congrega em si uma série de significados que também perpassam pelo reconhecimento de si, do outro.

Tal percepção, traz à tona o professor como alguém que fala, despertando interesse de como ele fala, de que fala e por que fala, tornando compreensível o entendimento de que a experiência deste profissional é, via de regra, capaz de transformar a realidade, criando suportes para análises e reflexões que podem auxiliar na compreensão de suas práticas, bem como na formação de futuros professores, pois esta conduta respeita as peculiaridades de cada pessoa, visto que não falamos de um ser homogêneo. Postulando, também, o que prega Huberman (1995, p.19) ao ponderar que “o desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos”, a carreira docente passa por fases, sequências, ciclos que não podem ser vistos isoladamente, mas como parte do que constitui um professor.

Isso, porque de acordo com as palavras de Lejeune (2008, p.252) os relatos autobiográficos não são somente escritos para ‘transmitir a memória’, são, contudo, o lugar onde se elabora, se reproduz e se transforma uma identidade coletiva que se impõe a todos aqueles que pertencem ou se assimilam nesta classe.

No caso de um trabalho voltado para relatos de vida, biografias, autobiografias, não podemos deixar de lado um dos aspectos que tornam possível esta discussão: a memória daqueles que são sujeitos da pesquisa. Graças a ela podemos realizar o intercâmbio entre o passado e o presente, já que, segundo Le Goff (2003, p.469- 471), “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”. Assim, os sujeitos guardam lembranças de episódios, situações, sentimentos e este movimento nos propicia o conhecimento e a análise do contexto em que foram vividos, tanto na rememoração individual quanto nas memórias dos grupos.

Nesta mesma perspectiva, Halbwachs (2004, p.41) postula que as lembranças individuais estão imbricadas à memória coletiva, já que a primeira se faz, muitas das vezes, na tessitura da segunda, todavia,

[...] na base de toda lembrança, há um chamado ao estado de consciência puramente individual – que para distingui-lo das percepções onde entram elementos do pensamento social – admitiremos que se chame intuição sensível”

Desta forma, a memória coletiva, a lembrança do outro, tem papel central nos estudos autobiográficos, pois contribui para o sentimento de pertença a um grupo, gerando o sentimento de identidade, compartilhado tanto no campo simbólico quanto no campo histórico. Ao estudarmos um sujeito que pertence a um grupo, acabamos, também, por vislumbrar através dele a realidade vivenciada por diversos indivíduos.

Pontuando, também, que o estudo da memória vai muito além dos relatos de experiências, dos fatos que marcam avidas, é preciso adentrar o que Le Goff (2004, p.427) chama de “os esquecimentos e os silêncios da história”. Precisamos investigar os esquecimentos, o silêncio, os não-ditos, já que a história também pode ser percebida nestes espaços.

Para finalizar, outro elemento de vital relevância para o bom andamento deste trabalho é a oralidade, pois “ela lança a vida para dentro da própria história [...]. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo [...] Traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade” (Thompson, 1992, p.44), ou seja, é através dela que podemos registrar os relatos das professoras – sujeitos da pesquisa – já que o que se busca na História Oral é compreender a sociedade através do olhar de indivíduos que nela vivem, provocando um debate sobre o significado da história para os sujeitos.

A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Sendo o objeto do estudo em questão a história de vida de professoras aposentadas do município de Itapajé no bojo do desenvolvimento da educação formal nesse município, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, entendendo-a “como sendo um processo de reflexão e análise da realidade [...] para compreensão do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (Oliveira, 2010, p. 37).

No que concerne aos procedimentos metodológicos, o principal instrumento a ser utilizado na coleta de dados será a entrevista semiestruturada, uma vez que ela é um dos recursos metodológicos mais utilizados em pesquisas com abordagem qualitativa e permitirá uma interação maior entre pesquisador e pesquisado, dando a expectativa de múltiplas possibilidades de alcance da fala e do pensamento do sujeito em questão, o que será fundamental para apreensão e compreensão das nuances constituintes da estruturação da educação no município estudado. Nossas palavras encontram sustentação na afirmação de Lüdke & André (2013, p.39) que destaca ser a entrevista “[...] Mais do que outros instrumentos de pesquisa, [...] na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde”.

Assim, as falas das entrevistadas, além de registrar suas experiências docentes, ideias, experiências pessoais e conhecimento de mundo, comporão o elemento histórico central da pesquisa, nos dando os subsídios necessários para vislumbrarmos a constituição do ensino formal em Itapajé.

Outros aliados neste processo de investigação serão a pesquisa nos documentos de registro da primeira escola pública do município – Escola de Ensino Médio Monsenhor Catão Porfírio Sampaio, bem como nos livros e leis municipais, além de documentos particulares como diários, cadernos e fotografias dos indivíduos inseridos na pesquisa.

No que concerne a análise de dados, nosso trabalho consistirá na audição e transcrição das entrevistas realizadas, apreciação de notas de campo e de documentos escolares encontrados durante a investigação, com o objetivo de aumentar a compreensão desses materiais para confirmar ou reconstruir o conjunto de categorias conceituais.

Levando em consideração que neste primeiro momento elegemos como categorias pré-conceituais o Ensino Formal, Oralidade, Memória e Identidade, buscaremos ao longo do desenvolvimento da pesquisa contemplá-los, contudo após examinar os dados recolhidos poderemos perceber se estas serão suficientes, condizentes e explicadoras da realidade investigada ou se necessitaremos da criação ou troca de novas categorias.

CONSIDERAÇÕES

A proposta de pesquisa ora apresentada insere-se no movimento oriundo da contestação do positivismo, do questionamento sobre a noção de cientificidade que ganha espaço cada vez maior com o surgimento da Nova História, uma vez que o campo de investigação da história alcança novos patamares ao aceitar uma nova metodologia de

pesquisa que privilegia novos objetos, problemas e abordagens. Com essa nova possibilidade de utilização das fontes, neste caso, as orais, os historiadores aproveitam a oportunidade para homenagear àqueles que foram excluídos, transformando suas memórias em história (SOUZA, 2007, p.62), propiciando, assim, o reconhecimento daqueles que por muito tempo não foram vistos ou ouvidos.

Nesta seara, as narrativas de história de vida tornam possível o entendimento do processo de formação e da dinâmica de construção de identidades, permitindo que concebamos que as diversas esferas por ela visitadas compõe seu processo de formação e permeia suas ações. Deste modo, a compreensão das histórias de vidas dos professores está no entendimento de que estamos trabalhando com as memórias destes sujeitos e para isso devemos entender que “[...] lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado [...]” (BOSI, 1994, p.55), assim, este exercício compreende uma construção sobre o pessoal, como algo que é inerente a cada um de nós.

Trazer à tona as memórias dessas mulheres propiciará uma oportunidade ímpar de entender não somente sua história ou suas práticas enquanto educadora, propiciará também um momento de visitação ao passado através das lembranças delas que favorecerão a percepção da história da cidade, uma vez que como expõe Souza (2007, p.63):

Quando invocamos a memória, sabemos que ela é algo que não se fixa apenas no campo subjetivo, já que toda vivência, ainda que singular e auto-referente, situa-se também num contexto histórico e cultural. A memória é uma experiência histórica indissociável das experiências peculiares de cada indivíduo e de cada cultura.

Há nessa perspectiva, a eminência de assimilação da história dos sujeitos e do lugar, isso porque ambas estão imbricadas de tal forma que a separação quase que improvável, já que existe, segundo Bosi (1994), um substrato social da memória articulada com a cultura, tomada em toda sua diversidade.

Nosso trabalho torna-se relevante por trazer à tona a história local, valorizando protagonistas da educação ofuscados pela historiografia tradicional, descortinando os fatos históricos vivenciados por pessoas comuns, mas que têm uma importância sem tamanho para a comunidade onde estão inseridas, para a compreensão da educação brasileiras e para a valorização do trabalho dessas professoras, tidas, na cidade, como ícones da educação, responsáveis por abarcar em seus trabalhos a responsabilidade de levar educação a toda uma comunidade.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert, BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação, uma introdução a teoria dos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com Histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 11-30, jan./jun. 2002

CATANI, Denice Bárbara. As leituras da própria vida e a escrita de experiências de forma. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n. 24, p. 31-40, jul./dez. 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. Revista Brasileira de Educação, vol.17, nº 51, p. 523 – 536, 2012.

_____. Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRN, São Paulo: PAULUS, 2008.

GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In.: NÓVOA, Antonio (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-78.

HALBWACHS, Maurice. A memória Coletiva. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

HUBERMAN, Michel. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-61.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Tradução Ricardo Leitão et al. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2013.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de transformação. In.: NÓVOA, Antonio (org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p.111-140.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias da sua vida. In.: _____ (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 11-30.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva – interpretativa e política de sentido. Educação. Santa Maria, v.39, nº 1, p.39 – 50, jan/abr. 2014.

_____. (Auto) biografia, história de vida e prática de formação. In: NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (orgs.) Memória e formação de professores[online]. Salvador: EDUFBA, 2007.

_____. O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores. 344 f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós – Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. 2ª Ed. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VASCONCELOS, José Gerardo et al (org.). Pesquisas biográficas na educação. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

VILANOVA, Francisco Gomes. OLIVEIRA, Vilma da Silva Mesquita. A memória como elemento de investigação da história da educação. Encontro Cearense de História da Educação, XI; Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação, I. (28-30 jun.: 2012: Fortaleza, CE). História da educação: real e virtual em debate. Vasconcelos, José Gerardo; Santana, José Rogério; Fialho, Lia Machado Fiuza; Florêncio, Lourdes Rafaella; Oliveira, Roberta Lúcia Santos de (Orgs). – Fortaleza: Impreco, 2012.